

A vida é uma narrativa, vivida pelo seu autor. A história da humanidade é outra longa e confusa narrativa, em que todos somos personagens.

A linguagem, que permite ao homem comunicar, é porventura a característica que melhor o define. Há, em nós, a irremediável necessidade de contar histórias, de partilhar os nossos pensamentos e as nossas emoções. Ao mesmo tempo, vivemos através do que os outros dizem e do que os outros escrevem.

Um livro permite ao mais covarde dos homens ser Heitor, o valoroso troiano, ou o mais puro e inocente transformar-se, como Dorian Grey. As páginas de um livro podem transportar-nos para Londres, no século dezassete, ou para a labiríntica e infinita biblioteca de Borges, onde nos perdemos. A leitura é esta experiência de comunhão universal, que nos permite ver o mundo com os olhos de outrem.

A literatura, parafraseando Fernando Pessoa, distingue-se das demais artes porque, peculiarmente, simula a realidade que pretende ignorar. A história da literatura é a história da humanidade. A literatura é o conjunto de todas as histórias e de todas as reflexões, reais ou imaginárias, do ser humano.

Contudo, a literatura não é uma mera descrição ou reflexão sobre mundos, reais ou imaginários, transcendente e alheia à realidade e ao pathos da vida quotidiana. A literatura muda o mundo. Os livros marcam-nos profundamente e incitam-nos à ação.

A tinta de Voltaire metamorfoseou-se em educação, a de Lutero em infundáveis guerras, e a de Marx em revolução.

A literatura é o espelho da vida humana, mas um espelho que a expande e a transforma. A vida é uma narrativa, e a literatura é a narrativa, que em cada momento escrevemos, de toda a humanidade.

Alexandre Gil Gouveia Maia Barbosa (11.º ano) - Escola Secundária Quinta do
Marquês, Oeiras